

Espiritualidade na Cripta

Casa Madre Luiza Andaluz

17 de outubro | 19h

Luiza Andaluz
CENTRO DE
CONHECIMENTO



Neste fim de dia, reunimo-nos aqui na cripta, junto ao túmulo de Luiza Andaluz. Após uma semana de trabalho, viemos descansar o coração na oração e confiar à Mãe o desejo de paz que todos carregamos.

Diz-nos Luiza:

A paz é o grande tesouro da alma

Com estas palavras, somos convidados a reconhecer que a paz começa dentro de nós, nasce do encontro com Deus, cresce na oração e alarga-se na relação com os outros.

Como disse o Santo Padre, ***Caros irmãos e irmãs, reunimo-nos nesta tarde para rezar juntos o Santo Rosário e confiar à intercessão de Maria, que veneramos com o título de Mãe da Igreja e Mãe da Esperança, o anseio de paz que brota de toda a humanidade. A ela, mãe amorosa, dirigimos a nossa oração para que guarde em nós a imagem do seu Filho e, sob a sua proteção, possamos viver como irmãos e irmãs, tornando-nos assim, num mundo dilacerado por lutas e discórdias, artífices da paz.***

Recolhemo-nos em oração a Deus e a Nossa Senhora, por intercessão de Luiza Andaluz, recitando o terço do Rosário, pois muitas vezes, é no silêncio da oração, os nossos sentimentos mais profundos são transmitidos de uma forma que as palavras nem sempre permitem.

Ao longo desta oração vamos percorrer os pontos chave sobre a paz, que nos convida a refletir o Santo Padre.

1º DEZENA

A rejeição da violência

A paz começa quando rejeitamos toda a forma de violência, tanto visível quanto estrutural. No países em guerra, traduz-se no silêncio das armas, tão necessário ao nosso mundo. Além do cessar das armas, é necessária uma escolha quotidiana de gestos que curam, de palavras que constroem e de atitudes que reconciliam.

Também Luiza Andaluz viveu esta paz ativa: ***Viver da paz de Jesus é suportar a sorrir, dia a dia, hora a hora, tudo o que de bom ou doloroso Lhe apraz pôr no nosso caminho.***

Rezemos esta dezena pedindo a graça da rejeição de todos os tipos de violência.

2º DEZENA

A importância do diálogo

A paz cresce quando aprendemos a ouvir e a falar com atenção, quando procuramos o encontro e não o confronto. O Papa Leão enfatiza a necessidade de um diálogo fértil entre pessoas e religiões. O diálogo verdadeiro não é apenas trocar palavras, mas abrir o coração para compreender o outro, respeitar as diferenças e construir pontes de amizade e confiança.

Luiza Andaluz também viveu esta abertura: ***Se a esmola que damos não for acompanhada de uma palavra de interesse, bondade ou conselho, só vale metade"***

3ª DEZENA

Apelo à ação e à reconciliação

A paz não se limita a palavras ou intenções: exige gestos concretos, escolhas diárias que promovam a reconciliação.

O Papa recorda-nos que somos chamados a ser "instrumentos de reconciliação", e a agir como "peregrinos".

Também Luiza Andaluz foi peregrina da paz, confiando que pequenas ações podem ter um efeito transformador. Como ela disse: **Vive sempre em paz quem sabe unir generosamente a sua vontade à de Deus.**

4ª DEZENA

Ação Prática

A paz torna-se realidade quando se traduz em ações concretas no dia a dia.

O Papa encoraja-nos a cultivar gestos que promovam a paz: o desporto como escola de respeito e lealdade, a resistência à vingança, e a busca por uma paz autêntica e baseada no amor e na justiça.

Cada ação que promove compreensão, solidariedade e respeito pelo outro é um passo na construção de um mundo mais harmonioso.

Luiza Andaluz também nos mostra este caminho: viveu com atenção às pequenas ações que edificam, sempre procurando unir generosamente a sua vontade à de Deus.

Como ela dizia: **Vivamos em paz, estamos nas mãos de Deus que tudo pode e ama-nos!**

5ª DEZENA

A audácia de desarmar

O papa exorta os poderosos do mundo para que tenham a audácia para se desarmar. ***A paz é desarmada e desarmante. Não é dissuasão, mas fraternidade; não é ultimato, mas diálogo. Todos juntos, perseverantes e concordes, não nos cansamos de interceder pela paz***

Luiza Andaluz também nos ensina este caminho e incentiva-nos: ***coragem e confiança.***

Rezai conosco, Mulher fiel, ventre sagrado do Verbo. Ensinai-nos a ouvir o clamor dos pobres e da mãe Terra, atentos aos apelos do Espírito no segredo do coração, na vida dos irmãos, nos acontecimentos da história, no gemido e no júbilo da criação.

Santa Maria, mãe dos viventes, mulher forte, dolorosa, fiel, Virgem esposa junto à Cruz onde se consuma o amor e brota a vida, sede Vós a guia do nosso compromisso em servir.

Ensinai-nos a permanecer convosco junto às infinitas cruzes onde o vosso Filho ainda está crucificado, onde a vida está mais ameaçada; a viver e testemunhar o amor cristão acolhendo em cada homem um irmão; a renunciar ao egoísmo opaco para seguir Cristo, verdadeira luz do homem.

Virgem da paz, porta de esperança segura, aceitai a oração dos vossos filhos!

Papa Leão XIV